



TÍTULO: CENTRO DE ACOLHIMENTO, TRATAMENTO E REINTEGRAÇÃO DE ANIMAIS ABANDONADOS

Bruna Vieira Costa¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

M. Sc. Renata Goretti Piedade²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

O presente trabalho se baseia na criação de um Centro de Acolhimento, Tratamento e Reintegração de Animais, entre eles cães e gatos, localizado na cidade de Miracema-RJ, como uma forma de exercício projetual para solucionar parte dos problemas gerados pelo abandono, visando sua saúde, a saúde pública e o bem-estar. Através de sua arquitetura, o Centro poderia dispor de todas as instalações necessárias para estes animais, sendo o local acessível também a população, tanto para os que necessitam de serviços veterinários, quanto para meios de visitação, conscientização e incentivo a adoção responsável. Será frisado o contexto da relação entre homem X animal e domesticação, abandono, métodos de prevenção ao abandono e a importância do assunto e da criação do Centro para a sociedade.

Palavras-chave: Centro de acolhimento. Abandono. Adoção responsável. Bem-estar animal.

1 INTRODUÇÃO

Existindo desde a pré-história, a relação entre homem e animal vem se intensificando cada dia mais. Nos tempos atuais, os animais – principalmente cães e gatos –, tem ganhado grande espaço e importância nos seios familiares e também em nossa sociedade.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2013) de cada 100 famílias brasileiras, 44 criavam cachorros, enquanto 36 tinham crianças. Dados estes que mostram o estreitamento dos laços entre os seres humanos e os

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Avenida Presidente Itamar Franco 2344 – Juiz de Fora – Minas Gerais. Celular: (22) 988331857. E-mail: brubru.costa@hotmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

animais domésticos, ficando subentendida a importância de uma relação de afeto e amor com os mesmos.

Mas, apesar dessa relação de afeto e inserção desses animais nas famílias, ainda há uma grande problemática no que se diz respeito ao abandono. A maioria dos animais abandonados não são resgatados e sofrem com exposição ao tempo, fome, sede, doenças, perigos de atropelamento e traumas que interferem em seu bem-estar comportamental e mental.

A causa animal é um debate e uma necessidade social, sendo necessário de alguma forma, atrair o olhar da população para esse “movimento” com a intenção de minimizar o número e os efeitos do abandono e descaso – sendo estes um dos principais fatores de superlotação de cães e gatos nas cidades. Há uma grande necessidade que estes animais sejam transportados para um local onde estejam seguros e, posteriormente, colocar em prática o que conhecemos por “adoção responsável”.

Com isso, alguns objetivos deste estudo focam em: (i) discorrer sobre temas que evidenciam a relevância e a necessidade de desenvolver um projeto direcionado a esses animais em situação de rua e maus-tratos; (ii) apresentar dados e referências sobre a problemática relacionada ao abandono e maus-tratos e conseqüentemente uma conscientização do assunto; (iii) apontar estudos de caso de projetos similares para serem utilizados como referência e (iv) recolher subsídios para exercício projetual de uma edificação para abrigo e incentivo à adoção responsável de animais em situação de abandono.

Esta pesquisa subsidia, portanto, o Trabalho Final de Graduação, requisito parcial à conclusão da graduação em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Academia, um projeto de um centro de acolhimento para animais abandonados, em situação de rua e maus-tratos, dando a assistência precisa e necessária a eles.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ANIMAIS DOMÉSTICOS

Animais domésticos, de acordo com o inciso III, do art. 2º, da Portaria Ibama n. 93, de 07 de julho de 1998, abrange todos aqueles que apresentam características biológicas e comportamentais em estreita dependência do ser humano, e que devido

a um processo de melhoramento zootécnico tornaram-se domésticos, apresentando características distintas da espécie silvestre que os originou.

2.2 RELAÇÃO: SERES HUMANOS, ANIMAIS E DOMESTICAÇÃO

A relação entre homem e animal ocorre desde a pré-história, quando a ligação mais próxima começou com os lobos que, ao longo dos anos, passou a ter referência com os cães – estes que tinham e tem como líder, e também como fonte de alimento, a figura do homem, os tornando cada vez mais dependentes. A domesticação de gatos, segundo Magnabosco (2006), teve seu início no Antigo Egito, onde apresentavam proteção contra ratos, se tornando figuras divinas.

Segundo levantamento de estudos nacionais e internacionais, encomendado pela Comissão de Animais de Companhia (Comac), para um grupo de pesquisa do Departamento de Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo (USP), reuniu uma série de estudos que confirmam que o contato com animais de estimação desde muito jovem proporciona um aumento da resistência imunológica, ajudando a diminuir o desenvolvimento de problemas, como, por exemplo, o estresse. Outras contribuições são relacionadas aos valores como respeito, cuidado, empatia, e na felicidade que trazem ao local em que estão inseridos, a Figura 1 ilustra esse bem-estar causado pelos animais. A experiência para adultos e idosos não se distingue, também apresentam diversos pontos positivos à saúde, dentre eles: redução do estresse e agressividade, auxílio para aqueles que sofrem de depressão ou até mesmo para portadores de necessidades especiais.

Figura 1: Animais proporcionando momentos de felicidade.



Fonte: Google Imagens. Acesso em: 30 de novembro de 2021.

Como resultado dessa proximidade cada vez mais forte entre homem e animal e com base em projeções populacionais e dados do Instituto Pet Brasil, em 2018 foram contabilizados no país um total de 139,3 milhões de animais de estimação, dentre eles: 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos (PET BRASIL, 2018), superando as estatísticas de 2013 do IBEG, que contavam com uma população de 132,4 milhões de animais de estimação.

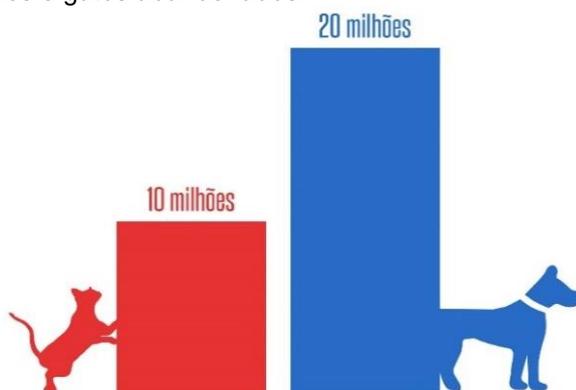
Ainda assim, o convívio e a relação entre esses animais e os seres humanos nem sempre é bem-sucedida, resultando deste modo no descaso e abandono dos animais.

2.3 ABANDONO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Conforme abordado por Osório (2013), o conceito de abandono abrange todos os animais que estão nas ruas, independentemente de sua origem, não se restringindo apenas aos animais que foram descartados por seus donos. A situação desses animais expostos às ruas aumenta a cada dia, se tornando também uma questão de saúde pública.

A luta pela sobrevivência por parte desses animais é de tamanha falta de responsabilidade e afeto dos homens. Levantamentos feitos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), estima cerca de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães abandonados no país. Em cidades de grande porte, para cada cinco habitantes há um cachorro, e destes, 10% estão abandonados. Em cidades menores, a situação não é muito diferente, pois em muitos casos o número chega a 1/4 da população humana (ver Figura 2).

Figura 2: Quantidade de cães e gatos abandonados.



Fonte: OMS, 2014. Ilustração: André Justos, 2014. Acesso em: 30 de novembro de 2021.
<<https://projetoemociona.files.wordpress.com/2014/10/grc3a1fico.jpg>>.

Diante desses dados e informações é fundamental entender os motivos alegados para tal ato, sendo possível vê-los na pesquisa realizada em doze abrigos de animais dos EUA, onde foram identificadas as principais causas para abandono de cães e gatos (ver na Figura 3):

Figura 3: Principais causas que levam ao abandono de cães e gatos.

Cães	Gatos
20,2% - Destrutivo dentro de casa	37,7% - Suja a casa
18,5% - Suja a casa	16,9% - Agressivo com as pessoas
12,6% - Destrutivo fora de casa	14,6% - Destrutivo dentro de casa
12,1% - Agressivo com as pessoas	11,4% - Destrutivo fora de casa
11,6% - Tem vício de fugir de casa	9,0% - Morde
11,4% - Ativo demais	8,0% - Não se adapta com animais
10,9% - Requer muita atenção	6,9% - Requer muita atenção
10,7% - Late ou uiva muito	6,9% - Não amistoso
9,7% - Morde	4,6% - Ativo demais
9,0% - Desobediente	4,6% - Eutanásia por desobediência

Fonte: ANDA, 2014. Adaptado. Acesso em: 30 de novembro de 2021.

Uma pesquisa de mesmo cunho publicada pela revista Época, tendo como fonte o Ibope Inteligência e o Instituto Waltham, que apontam algumas outras causas e circunstâncias preponderantes (ver Figura 4):

Figura 4: Circunstâncias e causas que levam ao abandono de bichos de estimação.

CAUSA	EM %
"Mudei de residência e não pude levá-lo comigo"	14
"Não tinha tempo suficiente para cuidar dele como gostaria"	3
"Ele se perdeu"	3
"Tive de deixá-lo, porque o comportamento dele era inadequado"	2
"Tive de deixá-lo porque meu filho nasceu"	2
"Tive de deixá-lo porque um membro da minha família era alérgico"	2
"Tive de deixá-lo, porque era muito caro"	1
"Ele morreu"	67
"Ele foi envenenado"	5
"Ele foi roubado"	2

Fonte: Ibope Inteligência e Instituto Waltham

EPÓCA

Fonte: Revista Época, 2016. Acesso em: 30 de novembro de 2021.

<<https://epoca.oglobo.globo.com/vida/noticia/2016/06/3-comportamentos-pessimos-que-levam-ao-abandono-de-animais-segundo-o-ibope.html>>.

Cabe lembrar que abandonar ou maltratar animais é crime e está identificado, no Brasil, no artigo 32 da Lei Federal contra crimes ambientais - 9.605/98. Apesar disso, pode-se afirmar que na maioria das vezes quem pratica esse crime acaba impune, por se tratar de um crime “silencioso”.

Combater o problema é fundamental. Mais importante ainda é não deixar que ele aconteça. Sabemos que todos precisam ter direito a vida e nós humanos com certeza somos minoria perante aos demais habitantes da Terra. Por isso devemos respeito. Talvez o homem seja o único ser que invada o território do outro. Que agrida sem ser ameaçado. Que abandona sem ter motivo. Que maltrata sem justificativa e que tem a capacidade de racionalidade, mas não usa. (Agência de Notícias de Direitos Animais – ANDA, 2013).

2.4 MÉTODOS DE PREVENÇÃO AO ABANDONO

Diversas soluções são encontradas para o combate ao abandono, sendo ideal a colocação das mesmas na prática. A seguir, serão citados meios que podem contribuir de forma relevante a esse controle (NOVAES, 2018):

- Castração (controle de população e diversos benefícios ao bem-estar animal/social)
- Conscientização da população (responsabilidade, respeito, cuidado e empatia)
- Políticas Públicas (tratar o problema como questão de saúde pública, ações – na prática – de órgãos municipais, implementação de atividades que buscam resultado)
- Microchip/registro (minimizando perdas e abandonos, se fiscalizados da maneira correta)
- Limitação e controle do comércio de animais (amenizando a compra por impulso e posterior abandono)
- Centro de Zoonozes (controle de doenças transmitidas por animais)
- Ong's e Abrigos (centros de acolhimento, tratamento e reintegração dos animais, destinando todo cuidado, atenção e tratamento as vítimas. Causa e proteção animal).

3 METODOLOGIA

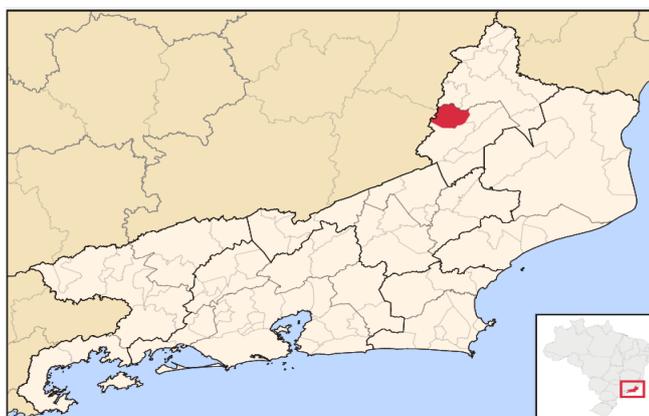
O atual trabalho segue a metodologia de revisão bibliográfica, artigos, estudos a respeito do tema abordado, reflexão dos textos lidos e estudados através da interpretação pessoal e pesquisas online, juntamente com levantamento de dados informativos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO – O EXERCÍCIO PROJETUAL

4.1 CIDADE DE INSERÇÃO DO PROJETO

O projeto do Centro de Acolhimento aos animais será realizado na cidade de Miracema-RJ (ver Figura 5). Cidade esta que não possui um abrigo ou outro equipamento de cunho similar para abrigar, amparar e promover a adoção responsável destes animais vulneráveis. A necessidade de um espaço para tal é grandiosa, devido a situação preocupante e alarmante evidenciada na cidade a cada dia.

Figura 5: Localização de Miracema no Rio de Janeiro.



Fonte: Wikipédia. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

4.2 TERRENO E ENTORNO IMEDIATO

O terreno para projeto do Centro de Acolhimento aos animais se localiza próximo ao acesso – entrada e saída – da cidade de Miracema-RJ, na Rodovia Presidente João Goulart 1545 (ver Figura 6), com fácil acesso e boa visibilidade ao público – levando em consideração a importância e relevância que pode ter na cidade e quebrando um pouco a ideia de ser construído somente em áreas periféricas –, apresentando um número quase nulo de residências em seu entorno imediato. Possuindo aproximadamente 10.880 m², dentro da malha urbana da cidade, mas de forma que não interfira na qualidade de vida do local, o terreno também apresenta uma boa situação acústica devido as áreas verdes que o cercam e pontos positivos no que diz respeito a insolação e ventilação natural, além da proximidade considerável com outros serviços.

Figura 7: Palm Springs Animal Care Facility.



Fonte: Archdaily. Acesso em: 25 de novembro de 2021. Editado pela autora.

Pontos importantes foram absorvidos deste estudo de caso e aplicados no Centro de Acolhimento do trabalho presente, sendo alguns deles: (i) a circulação, que é realizada através de um mesmo nível e marcada pela diferenciação do piso e da vegetação nas áreas externas e pelos corredores internamente; (ii) a relação interior e exterior pensada de forma a explorar a interação entre o animal e o visitante, facilitando o processo de adoção; (iii) o canil conta com áreas abertas para a socialização dos animais com as pessoas; (iv) a fachada, sem muros e com cores vivas, atuando como um convite para que as pessoas entrem no interior do edifício. Todos estes, sendo muito válidos para impactar positivamente no Centro de Acolhimento em questão.

4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A partir da análise de estudo de caso, pesquisas, juntamente com as necessidades do local de inserção de projeto, foi iniciado o desenvolvimento do programa de necessidades, levando em consideração em como poderiam ser posicionados os blocos e setores a partir de todos os cômodos necessários, bem como as circulações que irão garantir uma boa funcionalidade do equipamento e um fácil direcionamento de fluxo. Foi determinado então, os principais setores e seus desdobramentos, sendo eles:

- Abrigo e Adoção
- Clínica Veterinária

- Setor de Funcionários
- Isolamento e Quarentena
- Área Técnica
- Veículos
- Áreas semi públicas.

Nas áreas semi públicas a proposta foi de um local que pudesse atrair a população da cidade, servindo de lazer e conscientização para causa animal. Logo, foi proposta uma praça pública com: academia ao ar livre, áreas de interação, café com mini bosque, parcão e parquinho infantil. Um mirante e uma pista de caminhada também foram inseridos para somarem aos outros atrativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com intenção de contribuir para melhoria de vida dos animais em situação de rua e/ou abandono e para que não continuem sendo seres invisíveis aos olhos da sociedade, conclui-se que o projeto do centro de acolhimento visa chamar a atenção das pessoas sobre a relevância do auxílio aos animais, destacando a importância da causa e da adoção responsável. A arquitetura será implantada de maneira assertiva no local, trazendo mais vitalidade ao espaço e seu entorno, e se mesclando com a paisagem e áreas verdes existentes, fazendo assim, jus ao conceito estabelecido.

A nova função dada ao terreno não irá interferir na qualidade de vida do local, onde tudo será trabalhado de forma benéfica tanto para as construções do entorno, quanto para os visitantes, e principalmente para os animais abrigados, levando em consideração todas as particularidades existentes. Por fim, se tornando, pouco a pouco, parte do cotidiano da cidade.

ABSTRACT

The present work is based on the creation of a Center for Reception, Treatment and Reintegration of Animals, including dogs and cats, located in the city of Miracema-RJ, as a way of an exercise of design to solve part of the problems generated by abandonment, aiming at their health, the public health and well-being. Through its architecture, the Center would have all the necessary facilities for these animals, and the place will also be accessible to the population, both for those who need veterinary services, and for means of visitation, awareness and encouragement of responsible adoption. The context of the relationship between man X animal and domestication, abandonment, methods of preventing abandonment and the importance of the subject and the creation of the Center for society will be highlighted.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILYBRASIL. **PALM SPRINGS ANIMAL CARE FACILITY**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swattmiers-architects>>. Acesso em 26 de Novembro de 2021.

ANDA. **Abandono de animais: o que fazer para acabar com esse problema**, 2017. Disponível em: <<https://www.anda.jor.br/2017/01/abandono-de-animais-o-que-fazer-para-acabar-com-esse-problema/>>.

CORONATO, Marcos. 3 comportamentos péssimos que levam ao abandono de animais, medidos pelo Ibope. **ÉPOCA**. Disponível em: <<https://epoca.oglobo.globo.com/vida/noticia/2016/06/3-comportamentos-pessimos-que-levam-ao-abandono-de-animais-segundo-o-ibope.html>>. Acesso em: 26 de Novembro de 2021.

IBGE. Censo Brasileiro 2010. Rio de Janeiro: “**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**” 2011. Disponível em: <<https://ibge.gov.br>>. Acesso em: 24 de Novembro de 2021.

MAGNABOSCO, C. **População domiciliada de cães e gatos em São Paulo**. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-06032007-104453/pt-br.php>>. Acesso em: 24 de Novembro de 2021.

NOVAES W. R. **Centro de tratamento e acolhimento dos animais abandonados**. 129 f. Trabalho final de graduação (TFG), Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos, São João da Boa Vista, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://issuu.com/willan-novaes/docs/centro_de_tratamento_e_acolhimento_>. Acesso em: 25 de Novembro 2021.

OSÓRIO, Andréa. **A cidade e os animais: da modernização à posse responsável**. Revista dos Departamentos de Antropologia e Arqueologia, Ciência Política e Sociologia, Minas Gerais, nº21, p 143-176. 2013. Disponível em: <<https://www.teoriaesociedade.fafich.ufmg.br/index.php/rts/issue/viewFile/12/12>>. Acesso em: 25 de Novembro de 2021.